

DESAFIOS DA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO: UM BREVE ESTUDO SOBRE O CENÁRIO ATUAL DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE ARAPIRACA – AL.

Maria Natália Gomes dos Santos¹

gnatalia057@gmail.com

Resumo

A formação inicial é de grande importância para qualquer profissional, pois possibilitará a este uma melhor efetivação de suas atribuições no seu campo de atuação, mas para isso ela deverá ser de qualidade. O presente artigo aborda a formação inicial do Pedagogo, tendo como objetivo, analisar os desafios da formação inicial do Pedagogo nas Universidades Públicas de Arapiraca – Al. Portanto, essa é uma pesquisa do tipo qualitativa descritiva, cuja abordagem centra-se na modalidade bibliográfica e em uma pesquisa de campo com aplicação de questionários. Tendo assim como resultado alcançado que, para um melhor enfrentamento desses desafios são necessárias algumas medidas, como envolvimento dos vários segmentos para assim ajudar os discentes.

Palavras-chave: Desafios; Formação inicial; Pedagogos.

CHALLENGES OF THE INITIAL FORMATION OF THE PEDAGOGUE: A BRIEF STUDY ON THE CURRENTY SCENARIO OF THE FORMATION OF THE PEDAGOGUE IN PUBLIC UNIVERSITIES ARAPIRACA-AL.

Abstract

The initial formation is of great importance to any professional because this will enable better execution of their duties in their field, but for this it must be quality, this article discusses the initial formation of the pedagogue, aiming to analyze the challenges of the initial formation of the pedagogue in public universities Arapiraca-AL. So this is a survey of descriptive qualitative type, whose approach focusing on bibliography modality and a field survey with questionnaires. Having achieved that as a result to better face these, challenges are necessary some measures, such as involvement of the various segments to help students.

Key words: Challenges; Initial formation; Pedagogues.

Introdução

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (2006), esse curso destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas extraescolares nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Então, esse profissional atuará em um campo muito diversificado e deverá estar apto a assumir tais atribuições, desse modo, a grande preocupação é com sua formação inicial. Em relação a isso, a formação do Pedagogo deve promover os conhecimentos e saberes necessários para uma melhor execução de suas atribuições em seu campo de atuação profissional. Por tanto, faz-se necessário uma reflexão e discussão sobre a formação inicial do Pedagogo, tendo como foco as Universidades Públicas de Arapiraca – Al.

Para uma melhor compreensão do que foi colocado anteriormente, o artigo está organizado em três sessões, onde o corpo teórico deste trabalho terá como bases para sua fundamentação os teóricos: BRZEZINSKI (2008); PIMENTA (2002); PINTO (2006); SAVIANI (1996).

Na primeira sessão, busca-se apresentar brevemente a trajetória do curso de Pedagogia no Brasil, revisitando a sua trajetória a partir de sua regulamentação em 1939, trazendo à memória alguns acontecimentos, e destacando as principais mudanças ocorridas em relação ao seu desenvolvimento como profissão até então.

Na segunda sessão, busca-se analisar quais as atribuições dos Pedagogos frente as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, como também, a finalidade das DCNs para o referido curso, colocando em questão que para uma melhor efetivação dessas atribuições o Pedagogo deverá ter uma formação inicial de qualidade, que atenda todas as exigências de sua atuação profissional.

Na terceira sessão, tratará de uma pesquisa de campo realizada nas Universidades Públicas de Arapiraca – Al, com o intuito de analisar como se encontra o cenário atual da formação do Pedagogo de Arapiraca – Al, bem como os desafios que os acadêmicos enfrentam

frente a essa formação, expondo de que forma, tanto as Universidades como os acadêmicos precisam agir, para o melhor enfrentamento desses desafios.

1. Breve história do Curso de Pedagogia no Brasil.

O curso de Pedagogia no Brasil estabeleceu-se em 1939, tendo assim sua primeira regulamentação com o Decreto-Lei n. 1.190 de 4 de abril de 1939. Na tradição da Pedagogia, era um curso que nasceu como um Bacharelado tendo como função formar “técnicos em educação”, assim sendo, tendo como objetivo formar educadores, planejadores e pesquisadores da educação. Em relação a isso, conforme escreve Brzezinski (2008, p. 44):

[...] O bacharel em pedagogia se formava técnico em educação, cuja função no mercado nunca foi precisamente definida. [...] primeiramente concentravam-se os estudos nos conteúdos específicos relacionados com cada bacharelado, depois eram feitos os estudos de conteúdo pedagógico do curso de didática. [...] O bacharelado em pedagogia percorria um caminho oposto aos demais bacharelados. Estudavam-se generalidades como conteúdo de base e superpunha-se o específico num curso à parte – o de didática da pedagogia (BRZEZINSKI, 2008, P. 44).

Nesta época o curso era organizado a partir de um modelo chamado 3+1 em que nos três primeiros anos cursava-se o Bacharelado. E como foi agregado mais um ano para quem quisesse ser licenciado, estudava-se Didática e Práticas de Ensino, com esse último ano o objetivo do curso era formar professores para darem aulas nas Escolas Normais. Conforme Saviani (2008, p. 39) as disciplinas do Bacharelado eram as seguintes:

1º ano: Complementos de matemática; história da filosofia; sociologia; fundamentos biológicos da educação; psicologia educacional.

2º ano: psicologia educacional; estatística educacional; história da educação; administração escolar.

3º ano: psicologia educacional; história da educação; administração escolar; educação comparada; filosofia da educação. (SAVIANI, 2008, P. 39).

E para a formação como licenciatura, o curso de Didática era composto com as seguintes disciplinas:

Curso de Didática: “didática geral, didática especial, psicologia educacional, administração escolar, fundamentos biológicos da educação, fundamentos sociológicos da educação” (SILVA, 2006, p. 12).

Esse modelo teve duração até 1961. Como existia a dicotomia entre licenciatura e bacharelado, o curso de Pedagogia passou por alguns problemas ao longo de sua trajetória, um deles foi a discussão de qual era realmente a identidade do profissional da área da Pedagogia. Assim como diz Brzezinski (2008):

[...] a cultura instalada no curso de pedagogia conferia ao pedagogo um estigma determinante de falta de identidade de acordo com os padrões da época, uma vez que o Técnico em Educação nunca teve um lugar definido no mercado de trabalho e o professor primário que tinha espaço de atuação nas primeiras séries do ensino fundamental, a rigor, não era preparado neste curso. (BRZEZINSKI, 2008, p. 213).

Com isso, a questão inicial não era somente a sua identidade, mas também, se a Pedagogia deveria ser extinta. Dessa forma, para melhor compreender a história do curso de Pedagogia brevemente, este em sua trajetória conturbada e delimitada teve quatro períodos: O primeiro período foi o das regulamentações, onde a identidade da Pedagogia foi questionada, e o curso foi organizado e reorganizado de acordo com a legislação então vigente.

O segundo período, foi o das indicações, onde o conselheiro de educação Valnir Chagas, um dos fundadores do curso de Pedagogia, decidiu estruturar os cursos superiores de formação do Magistério, então, ele indicou que as antigas tarefas concentradas nos cursos de Pedagogia fossem distribuídas por vários cursos ou habilitações, nesse período a pedagogia teve a sua identidade projetada, pois queriam substituir a pedagogia por outros cursos.

O terceiro período, foi o das propostas, diversos documentos foram produzidos por movimentos que visavam a reformulação do curso, assim a Pedagogia teve sua identidade em discussão, já que a comunidade acadêmica, as instituições universitárias, os organismos governamentais, também se uniram para debater sobre ela. Com o Parecer 251/1962, foi fixada a duração mínima do curso e o currículo. Depois de diversos protestos que ocorreram em 1969, com o Parecer 252, surgem cinco habilitações: administração escolar, orientação educacional, inspeção ou supervisão e ensino no curso normal. Essa também é a ajuda da distinção entre bacharel e licenciado que havia sido até aqui um grande problema para a identidade da Pedagogia:

O parecer n. 252/69, ao reconhecer as tarefas referentes à administração, supervisão, orientação educacional e inspeção no conjunto das atividades escolares e prever, para exercê-las, a formação de profissionais em habilitações distintas, regulamentando-as inclusive, acabou por determinar a necessidade de vários pedagogos em cada escola: o responsável pelas tarefas administrativas [...], o responsável pelas tarefas pedagógicas e o responsável pelas tarefas de organização educacional. [...] (SILVA, 2006, p. 40).

Mesmo o Parecer n° 252/69 sendo o indicador da distinção entre bacharelado e licenciatura que havia sido um grande problema para a Pedagogia, mesmo assim não resolveu as questões principais em relação ao trabalho desse profissional.

O quarto período, é a fase que corresponde ao quadro atual, marca o deslocamento do poder de decisão do Conselho Nacional de Educação para a Presidência da República. Os documentos oficiais embora tratam da formação aos professores da Educação Básica também incluiu limites as funções do curso. O ponto de partida para equacionar a questão da identidade, encontra-se na transposição do período, ou seja, dos Decretos, e assim a favor da Pedagogia foi decidido que “apenas o Pedagogo é educador, quem faz outras licenciaturas é apenas professor”. Em relação a Pedagogia na contemporaneidade, afirma Pinto (2006):

Desde sua criação em 1939, o curso contempla o preparo dos profissionais para o exercício da docência, assim como para os campos específicos de atuação do pedagogo. Porém, sua grade curricular esteve sempre mais centrada nesses campos específicos da pedagogia escolar e não na docência, que sempre apareceu de modo secundário. Atualmente ocorre uma situação inversa: os cursos centralizam o currículo em torno da docência e secundarizam os campos de atuação do pedagogo que configuram sua identidade (PINTO, 2006, p. 12).

Dessa forma, na sociedade atual a Pedagogia tenta definir a sua identidade a partir de propostas, regulamentações, decretos e indicações, mas é especialmente difícil, porque, mesmo que a Pedagogia defenda uma sólida formação teórica, unidade entre prática e teoria, gestão democrática, trabalho coletivo e interdisciplinar, articulação entre formação inicial e continuada, compromissos sociais e éticos e, em meio à essas transformações no Curso de Pedagogia pode-se considerar, como uma das maiores modificações, a mudança de foco do curso, que deixou de ser um bacharelado e passou a ser licenciatura.

1. Atribuições do Pedagogo de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

Em meio as transformações, regulamentações e reformulações que permearam na trajetória do Curso de Pedagogia, desde sua primeira regulamentação em 1939 até então, e que foram brevemente citadas na sessão anterior, outro acontecimento que é importantíssimo colocar em questão são as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, que foi uma proposta da ANFOPE lançada pela primeira vez em 1999, mas só foi aprovada em 2006 pelo Conselho Nacional de Educação, com algumas alterações.

Mas, qual a finalidade das DCNs para o curso de Pedagogia? A resposta desta pergunta está no trecho a seguir: “Oferecer formação para o exercício integrado e indissociável da docência, da gestão dos processos educativos escolares e não-escolares, da produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional”. Então as DCNs são de grande importância, pois, nortearão a formação inicial do curso de Pedagogia. Com isso, o Curso de Pedagogia pode proporcionar ao pedagogo conhecimentos mais amplos que não se limitam somente à docência. Em relação a isso escreve Pimenta (2001):

É quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social não se restringindo, portanto, à escola e muito menos à docência, embora estas devam ser a referência do pedagogo escolar. Sendo assim, o campo de atuação do profissional formado em Pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia (PIMENTA, 2001, p.116).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, que foi uma proposta instituída pela Resolução CNE/CP N° 1, DE 15 DE MAIO DE 2006, no exercício de suas funções legais e de suas atribuições, o Pedagogo trabalhará na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em empresas, ou seja, em espaços escolares e não-escolares, enfim, qualquer espaço que exija conhecimentos pedagógicos, dessa maneira, as atribuições do pedagogo conforme as DCNs são:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, DCN, 2006, p. 01).

Assim sendo, essas são algumas das incumbências a serem assumidas pelo Pedagogo em meio a tantas outras que estão nas DCNs. Em seu art. 5º estão mais detalhadas as atribuições onde diz que o Pedagogo deve:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social; III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria; IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo. (BRASIL, DCN, 2006, p.2).

Desse forma, ser Pedagogo é ser um profissional comprometido com a formação dos sujeitos que frequentam os espaços escolares e não escolares. Com isso é de grande importância uma formação inicial de qualidade, que atenda todas as exigências necessárias para uma melhor efetivação desse profissional na sua área de trabalho, seja em espaços escolares ou não-escolares. Com isso a preocupação é com o avanço do processo de formação desses profissionais da educação e, conseqüentemente, a garantia de qualidade dessa formação, possibilitando que as práticas educativas realizadas por educadores e educadoras, correspondam aos anseios e expectativas da sociedade. Em relação a qualidade na formação inicial de Pedagogos, esta não encontra-se explicitada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, há apenas alguns princípios, conforme constam no art. 3º:

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (BRASIL, DCN, 2006, p.2).

De acordo com o art. 3º, dessa forma, para um melhor aproveitamento da formação e uma melhor efetivação da prática é imprescindível que ocorra a valorização da teoria acadêmica na formação dos profissionais da educação, sendo assim um importante pressuposto, desde que haja uma constante sintonia entre a teoria e a prática. Nesse sentido, as bases de seu conhecimento precisam estar articuladas aos conhecimentos construídos na prática pedagógica e é esse processo que dará sentido e significado à formação dos pedagogos.

Portanto, em meio a essas questões, os parâmetros de qualidade dos cursos de Pedagogia devem estar de acordo com os princípios de formação propostos nas DCNs. Com isso, na próxima sessão através de uma pesquisa de campo foi possível analisar como está o

cenário atual da formação de Pedagogos nas Universidades Públicas de Arapiraca – Al, que é um dos objetivos específicos deste trabalho.

1. Como anda, o cenário atual da formação de Pedagogos das Universidades Públicas de Arapiraca – Al?

Como vimos anteriormente, o curso de Pedagogia possibilita um leque de possibilidades, onde o Pedagogo atuará em um campo complexo e diversificado não se limitando à docência. Diante disso, há um questionamento, será que a formação inicial de Pedagogos está possibilitando os conhecimentos e qualidade de formação necessários, para que os acadêmicos futuramente tenham uma melhor efetivação de suas atribuições na profissão?

Para responder a essa pergunta, buscou-se analisar o cenário atual da formação de Pedagogos das Universidades Públicas de Arapiraca – Al, que é um dos objetivos específicos deste trabalho, onde essa análise foi feita através de uma pesquisa de campo na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, e na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, onde os procedimentos foram: a análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia de cada Universidade, aplicação de questionários para docentes e discentes, constituídos de indagações (através de questões abertas e fechadas, relacionadas com o problema da pesquisa e os objetivos (geral e específicos), que foi entregue a estes, onde responderam por escrito, devolvendo-os as pesquisadoras.

De acordo com o (ForGRAD, 2000; ForGRAD, 2002), o PPC de um curso superior deve estar de acordo com as demandas às quais a sociedade exige em seu contexto histórico de forma a garantir uma formação global e crítica para os alunos, capacitando-os para o exercício da cidadania, de forma a atuarem como sujeitos de transformação da realidade, constando os conhecimentos e saberes considerados necessários à formação das competências estabelecidas a partir do perfil do egresso, estrutura e conteúdo curricular, ementário, bibliografias básica e complementar, estratégias de ensino, docentes, recursos materiais, serviços administrativos, serviços de laboratórios e infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso.

Os PPCs apresentam-se da seguinte forma: UFAL – inicialmente consta a identificação do curso, explicitando que a carga horária total do curso será de 3.884 horas, turno noturno, o perfil do egresso, o campo de atuação, a forma de ingresso e outros aspectos de estruturação do curso. Depois a justificativa, objetivo, metodologia, conteúdos e matriz curricular, organização do curso, prática pedagógica, o estágio supervisionado curricular obrigatório e o Trabalho de Conclusão de Curso. PPC UNEAL – inicialmente consta a apresentação, depois finalidades do curso, justificativa, objetivos, marco situacional, corpo docente, caracterização do discente, estrutura do curso, estrutura curricular, e etc., o Curso apresentará em sua estrutura 3.480 horas, distribuídas no período de quatro anos, em 200 dias letivos anuais.

Com isso, ao analisarmos os PPCs do curso de Pedagogia da UFAL e UNEAL, constatamos que ambos tem como objetivo geral: Possibilitar a formação inicial de professores para o exercício da docência que compreendam o processo de ensino/aprendizagem com sólida formação teórica e que estejam preparados tanto para o ensino, quanto para a pesquisa e a extensão, na forma de atuação social marcante na sociedade, sejam em âmbitos escolares ou

não escolares. Dessa forma, o objetivo geral de cada curso está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, sendo assim um ponto positivo.

Com a análise feita dos dois PPCs podemos afirmar que o curso de Pedagogia da UFAL e da UNEAL, tem uma formação boa, que levam em consideração as seguintes finalidades para o curso: a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão; Unidade entre teoria e Prática; Profissionais com domínio de Competências e Habilidades; Profissionais que atendam as demandas da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da Formação Pedagógica e da Gestão Educacional; Qualificação para compreensão e implementação do Planejamento, Coordenação e Gestão do Trabalho Pedagógico em âmbito escolar e não escolar; Fomentação e consolidação de processos de mudança no interior das Instituições Educacionais. Inter-relação nos campos de conhecimentos, tais como: filosófico, histórico, antropológico, ambiental, psicológico, linguístico, político, econômico e cultural. Dessa maneira, o perfil do egresso se dará graças aos aspectos citados acima. De acordo com o que estabelecem os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (Brasília, Abril de 2010):

O Licenciado em Pedagogia ou Pedagogo é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos à Educação Básica. Sua atribuição central é a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Educação, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento pedagógico em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Educação Básica, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

Enfim, de uma forma geral, podemos dizer que os PPCs dos cursos de Pedagogia das Universidades Públicas de Arapiraca – Al, objetivam formar profissionais plenamente qualificados, possibilitando assim conhecimentos necessários à essa formação, para que os acadêmicos futuramente atendam às demandas e exigências que permeiam na sociedade, dessa maneira, esses conhecimentos necessários estão explicitados nos PPCs, possibilitando assim para os acadêmicos uma formação crítica-reflexiva e graças à essa formação o futuro Pedagogo atuará de forma transformadora na sociedade.

Dessa forma, conforme a análise realizada dos PPCs, o cenário atual da formação de Pedagogos das Universidades Públicas de Arapiraca – Al, está possibilitando uma formação até certo ponto de qualidade, mas, como a teoria é diferente da prática, dados os questionários da pesquisa de campo, que foram distribuídos para docentes e discentes dos referidos cursos dessas Universidades, através de suas respostas analisamos como se dá essa formação na prática e quais os desafios dessa formação inicial.

Dando continuidade a pesquisa, afirmamos que, a formação inicial é de grande importância, pois, consiste na certificação que oferece para o ingresso na profissão, para tanto, é necessário que seja de qualidade. Quando perguntado aos docentes das Universidades

Públicas de Arapiraca – Al, qual a importância da formação inicial, sintetizando todas as respostas dadas, essa foi a que mais chamou atenção:

A formação inicial é fundante para o desenvolvimento de futuros educadores (*educere*, aquele que conduz). O aprofundamento teórico-científico junto às outras habilidades necessárias à formação docente deve estimular os futuros professores a se aprofundarem em áreas de conhecimento que serão imprescindíveis na prática profissional de sala de aula e/ou em outros espaços pedagógicos que necessitem destes profissionais; além do mais, é necessário que o educando-professor estabeleça bases sólidas durante a sua formação para que possa enfrentar, sem tantas dificuldades, as vicissitudes que porventura possam surgir em sua atividade profissional (DOCENTE).

Diante disso, para que um curso de Pedagogia tenha uma formação inicial de qualidade é preciso de ações e condições, que vão desde a gestão até as práticas-pedagógicas dos docentes. Quando perguntado aos discentes, se o curso de Pedagogia em que estão matriculados possibilitam uma formação inicial de qualidade, as respostas foram as seguintes, obs. (como aqui o objetivo não é medir a qualidade de formação entre as duas Universidades, não foram identificados a qual Universidade pertencem os discentes, pois será uma análise geral): a) Sim, ainda que existam dificuldades entorno da Universidade, vejo no curso de Pedagogia uma clareza muito grande com referência a uma boa formação profissional. b) Sim, porque tem professores comprometidos com a minha formação e os conteúdos são todos voltados para a minha formação. c) Não, devido à falta de investimento, falta muitos recursos para que possa ter mais qualidade, mas comparado a outros cursos da instituição, o curso de Pedagogia oferece mais qualidade no ensino, mas sempre é preciso melhorar. Percebemos então, que os cursos de Pedagogia dessas Universidades são de qualidade, porém há alguns entraves.

Em relação a isso, para se ter um curso de Pedagogia de qualidade é necessário ações e condições, que nortearão desde a gestão até a prática-pedagógica dos professores, e são as seguintes: Boa articulação entre teoria /prática; realização de concursos públicos para professores e técnicos-administrativos; professores com uma formação adequada sobretudo professores pesquisadores com mestrado e doutorado; incentivo à pesquisa e à extensão; estrutura física adequada; recursos financeiros suficientes para a execução de projetos acadêmicos; e entre outras, as quais foram apontadas pelos docentes.

Os discentes apontaram alguns aspectos em que é preciso melhorar no curso: a) A didática de alguns professores, tendo em vista que se faz necessário mais atenção por parte de muitos, em relação ao que acontece na sala de aula no contexto do aluno. b) Precisa de uma antecipação na solicitação de artigos e seminários, pois, não é proveitoso estudar sobrecarregado. A partir daí, é possível perceber alguns desafios dessa formação, que não encontram-se somente a partir da prática/pedagógica dos professores, no contexto dos alunos, mas também, nas próprias Universidades, gerando assim, alguns desafios para esses alunos, como por exemplo, a infraestrutura das instituições.

Até aqui podemos afirmar que os curso de Pedagogia das Universidades Públicas de Arapiraca – Al, precisam melhorar em alguns aspectos, pois os acadêmicos estão enfrentando alguns desafios inerentes ao curso e também às instituições. Diante disso, quando perguntado

aos docentes e discentes, quais os maiores desafios da formação inicial em relação aos discentes, estes responderam:

1. a) Conciliar o tempo entre trabalho, estudo e conseguir administrar todas as demandas que segue a vida acadêmica. b) Como sempre a falta de investimento no curso, outro desafio, sendo um dos maiores que nós enfrentamos é a dificuldade em acessar a internet de qualidade para fazer os trabalhos entre outros fatores esse é o principal no momento. c) A exclusão. d) Problemas financeiros, transporte. e) A didática de alguns professores. F) Relação entre teoria e prática (DISCENTES; DOCENTES).

Frente a isso, é possível perceber alguns desafios da formação inicial enfrentados pelos acadêmicos, dessa maneira, não sendo fácil. Mas, o que é preciso fazer para o melhor enfrentamento desses desafios? Desde já, é preciso deixar claro que não somente o acadêmico tem que agir de alguma forma para o melhor enfrentamento desses desafios, mas também, a Universidade em si, desde a gestão até a prática-pedagógica dos professores. Então é necessário para o melhor enfrentamento dos desafios a cima, um planejamento participativo, o envolvimento dos vários segmentos, estudo coletivo, tanto para os alunos como professores e Universidades. Mas, é preciso também:

De Políticas públicas estaduais e federais que possam manter os alunos na Universidade com dedicação exclusiva; Planos de cargos e carreiras (PCCs) de docentes e de técnicos-administrativos. Isso ajuda a evitar a rotatividade desses profissionais na instituição, logo manter-se-á um maior compromisso em suas atividades e; espaços para o desenvolvimento de pesquisas e de orientações de outra natureza (DOCENTE).

Dessa forma, essas são algumas medidas necessárias para o melhor enfrentamento desses desafios, possibilitando assim uma formação inicial plena e proveitosa aos acadêmicos.

Considerações finais

No decorrer do desenvolvimento deste trabalho pretendeu-se revisitar a trajetória do curso de Pedagogia no Brasil, trazendo alguns marcos históricos que foram importantes para a sua existência e permanência. O curso passou por várias transformações, regulamentações em torno de sua estrutura, eventando vários problemas, bem como, a dicotomia entre licenciatura e bacharelado, onde teve sua identidade questionada, chegando ao ponto de ser quase extinto. Um de seus marcos mais importantes além de sua regulamentação em 1939 com o Decreto-Lei n. 1.190 de 4 de abril de 1939, foi a sua modificação como curso, deixando de ser bacharelado e passou a ser licenciatura. Atualmente esse quadro mudou, pois, a Pedagogia ganhou mais espaço na sociedade, porém, ainda há vestígios dessa dicotomia.

O curso de Pedagogia em si, traz uma gama de atribuições ao Pedagogo onde em sua formação ele deverá se qualificar buscando habilidades e competências que servirão como

ponto de partida para uma melhor execução de suas funções. Mas, para isso é preciso uma formação inicial de qualidade que atenda às demandas e exigências da sociedade.

Analisando o cenário atual e os desafios da formação inicial do Pedagogo nas Universidades Públicas de Arapiraca – Al, foi possível constatar que nessas Universidades a formação inicial se dá com a finalidade de qualificar os discentes para a transformação na sociedade de forma racional, introduzindo os conhecimentos gerais e específicos de forma abrangente. Dessa forma, essas Universidades contemplam uma formação objetiva e centralizada no que diz respeito a atuação de Pedagogos, mesmo que estas instituições estejam possibilitando um ensino ideal, ainda há entraves que precisam ser devidamente solucionados.

Em relação, aos desafios encontrados pelos discentes, através da análise constata-se que para melhor enfrentá-los são necessárias condições e ações capazes de trazer aos acadêmicos uma formação proveitosa, com o intuito de melhorar a vida acadêmica.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

Brasília(DF): Imprensa Nacional, 1996. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2016.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores.** 7. ed. Campinas(SP): Papyrus, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia, Ciência da Educação.** (Org.) 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002. Textos de Libâneo, José Carlos. et.al.; – 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia e Pedagogos Escolares.** 2006. 184f. Tese (Doutorado em Educação). USP, São Paulo. Disponível em:

www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde.../TeseUmbertodeAndradePinto.pdf. Acesso em: 29 jun. 2016.

SAVIANI, Dermeval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani & SILVA JUNIOR, Celestino Alves da. **Formação do educador: dever do estado, tarefa da universidade.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996, p. 145-155.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade.** 2. ed. Campinas(SP): Autores Associados, 2006.

UNESCO. **Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009: as novas dinâmicas do ensino superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social.** Paris(França), julho de 2009. Disponível em: <http://aplicweb.feevale.br/site/files/documentos/pdf/31442.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2016.

